

ATA DA 529ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 31 DE OUTUBRO DE 2005.

1) DATA E PRESENÇA

Dia trinta e um de outubro do ano dois mil e cinco, com início em segunda convocação, às vinte horas e trinta minutos, tendo assinado a lista de presença cento e trinta e quatro Conselheiros.

2) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros (letra e música do saudoso associado Francisco Roberto Pignatari).

- É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros

3) COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA

Presidente – Justificou a ausência do Segundo Secretário Paulo Roberto Taglianetti, informando que a Sra. Terceira Secretária assumiria a Segunda Secretaria, desde logo convidando o Conselheiro Afonso Lopes Quintana para ocupar a Terceira Secretaria “ad hoc”.

Presidência:	Paulo Cesar de Arruda Castanho e Luiz Eduardo do Amaral Cardia
Vice-Presidente:	Luiz Eduardo do Amaral Cardia
Primeira Secretária:	Dulce Arena Avancini
Segunda Secretaria:	Maria Luiza Porto Ferreira Braga
Terceira Secretaria “ad hoc”:	Afonso Lopes Quintana

4) EXPEDIENTE

Posse de Suplentes convocados.

Presidente – Convidou para tomar posse os Sr. Carlos Augusto de Barros e Silva, Suplente do Grupo B pela Chapa Pinheiros Sempre convocado para esta reunião, mas ele não compareceu.

Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.

Presidente – Inicialmente, parabenizou o Vice-Presidente Luiz Eduardo do Amaral Córdia, que aniversariava naquela data. Passando ao Expediente, submeteu ao plenário e foram aprovadas as seguintes proposições: votos de pesar: 1) de autoria da Mesa, que considerou subscrita pelo plenário como um todo, pelo falecimento da Sra. Elsa de Carvalho Brigagão, sogra do Conselheiro Hugo Henrique Carraresi Neto e pelo falecimento da Sra. Martha Couto de Magalhães Ferraz, mãe do Conselheiro Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz; 2) de iniciativa do Conselheiro Reinaldo Pinheiro Lima, pelo falecimento do ex-Conselheiro Joacyr Vitor De Maria; 3) subscrito pelos Conselheiros Aparecido Teixeira, Ítalo Della Manna, Walter da Silva Bacelar de Barros e Ernesto Júlio Santos Correia Schleier, pelo falecimento do associado Veterano Fernando Araújo de Almeida Moura; votos de louvor: 1) propostos pela Comissão de Esportes, a destaques esportivos, conforme relação previamente distribuída, a saber: Atletismo: ao Diretor Adjunto César Palermo Kassab, ao Técnico Cláudio Roberto Castilho e à Atleta Rosângela Raimunda Pereira Faria, pela participação e resultados obtidos na Corrida Natura Kaiak Trail Running - Nível Estadual (São Paulo/SP - 24/07/2005) e VI Corrida Matilat - Nível Estadual (Catanduva/SP – 07/08/2005); Bolão: ao Diretor Adjunto Randolph Hettfleisch e às Atletas Elisabeth Medeiros Bax, Fabíola Paixão Spósito, Gisele Migliore Paolillo, Maria Beatriz Rocha Andrade Hettfleisch, Vera Graziani Marques e Vera Hammer, pela conquista do título de campeãs no Torneio Caminhada Paulista Mista - 1ª Divisão Feminina (São Paulo e São Caetano do Sul/SP – 13/08/2005); Handebol: ao Diretor Adjunto Eduardo Henrique de Macedo, ao Técnico Sidiney Alves de Souza e aos Atletas Ação Pessoa Constantino, André Caetano Magnani, André Pacheco Silva Franco Montoro, Bruno Caetano Magnani, Gabriel Dias Castro Salles Penteado, Guilherme Macedo de Souza Tieppo, Oliver Hesketh Brau e Ricardo Rizzo Assef, que se destacaram nos Torneios Internacional Partille Cup – Infantil (Suécia- 05 a 10/07/2005) e Internacional Drunninglund Cup – Infantil (Dinamarca – 11 a 16/07/2005); Natação: aos Diretores Adjuntos Cláudio Mamede Kestener (Máster) e André Perego Fiore (Alto Rendimento), aos Técnicos Alberto Pinto Silva, Arilson Soares da Silva, Fernando Antonio Vanzella e Giseli Caetano Pereira e aos Atletas que se destacaram no Meeting Interestadual de Natação - Nível Metropolitano (Santos/SP - 16/07/2005) e IX Circuito Paulista Máster - Troféu Cláudio Kestener (São Paulo/SP – 16/07/2005), a saber: Alan Massao Nagaoka, André Schultz, Burkhard Hans Otto Cordes, Carlo Botti, César Augusto Cielo Filho, Daniela Panisi de Oliveira,

Fernanda Arena, Fernanda Nunes Alvarenga, Fernanda Piedade Fernandes, Fernando Souza da Silva, Frederico Guilherme Menke Júnior, Genoveva Regalado Botti, Giseli Caetano Pereira, Guilherme Augusto Guido, Irvénia Luiza Santis Prada, Juliana Machado, Karine de Boni Volpe, Krista Koberle Fuldauer, Marcus Antonio Cavalheiro, Natália de Mesquita Busso, Nicholas Araújo Dias dos Santos, Paula Baracho Rosas Ribeiro, Talita Lima Ribeiro, Tatiana Lemos de Lima Barbosa, Tatiane Mayumi Sakemi, Walleska Luckte Facincani Villarim e Wolf Dieter Heineken; Tênis: à Diretora Adjunta: Marilena Simões Queiroz e aos Atletas Andiara Maria Roessle Guimarães, Conselheira Beatrice Mira Chrystman, Jorge Coelho de Meneses, Conselheiro Marcelo Grassi, Marcos Liebenritt Almeida Braga, Maria Cristina Oria Carneiro, Mariângela Drouet Feliciano, Nikaelli Vilarouca Maciel, Paula de Aquino Pereira, Pedro Luis Saade Detolvo e Tikara Tanaami, que se destacaram nas seguintes competições: VIII Torneio Guarulhos Tênis Clube Open - Nível Paulista (Guarulhos Tênis Clube - Guarulhos/SP – 18/06 a 05/07/2005), Torneio Praia Open Seniors - Nível Nacional (Praia Clube – Uberlândia/MG – 20 a 26/06/2005), Circuito Nacional Unimed - Etapa Campinas (Campinas/SP – 11 a 16/07/2005), Circuito Base de Tênis – I Etapa - Nível Nacional (Aracaju/SE – 16 a 20/07/2005), Circuito Base de Tênis – II Etapa- Nível Nacional (Aracaju/SE – 20 a 24/07/2005), VIII Torneio Brasileiro Seniors de Belo Horizonte (Belo Horizonte/MG- 25 a 30/07/2005) e Campeonato Brasileiro Seniors (Clube do Exército – Brasília/DF – 25 a 30/07/2005); 2) de iniciativa da Comissão de Veteranos, propondo votos de louvor aos diretores e assessores que tanto se empenharam para o pleno êxito das festividades em comemoração ao 106º aniversário do Pinheiros, parabenizando mais uma vez a atual gestão pela seriedade e carinho com que vem conduzindo o Clube; votos de congratulações: de autoria da Mesa do Conselho, ao Conselheiro Luiz Ernesto Machado Kawall, em virtude de matéria publicada na coluna Em Poucas Palavras, da edição de 16 de outubro de 2005 do jornal O Estado de São Paulo, exaltando seu “Espírito de Colecionador” de registro de vozes; votos de pronto restabelecimento de iniciativa da Mesa do Conselho, do ex-Conselheiro e ex-Diretor Pedro Geretto, que se submeteu a uma cirurgia no coração e se encontra em convalescença, e do Sr. Roberto Schleier, irmão do Conselheiro Ernesto Julio Santos Corrêa Schleier, que se encontrava na UTI do Hospital Santa Catarina em decorrência de um derrame.

Primeira Secretária – Comunicou que o Conselheiro Nelson de Barros Pereira Júnior licenciou-se pelo período de 30/10 a 04/11/2005, tendo sido convocado o respectivo Suplente. Informou que a Conselheira Dora Maria de

Aguiar Whitaker solicitou demissão da Comissão Executiva do Plano Diretor de Obras – PDO e que os motivos da demissão foram por ela esclarecidos em correspondência que se encontrava à disposição para consulta na Secretaria. Colocou à disposição dos Conselheiros para consulta na Secretaria o relatório A.V.O. (Análise da Variação Orçamentária) de setembro e o Balanço Patrimonial do Clube em 30/09/2005. Deu conhecimento de duas cartas recebidas da Diretoria. A primeira, informando a quantidade de exames realizados no evento Dia da Saúde (24/9/2005), e, a segunda, referente à Medida cautelar Inominada com Pedido de Liminar, anexando cópia da decisão da 23ª Vara Cível da Justiça Federal de São Paulo, a qual concede a liminar postulada na inicial, agradecendo aos Conselheiros pela colaboração prestada através de telefonemas com informações que muito ajudaram, fato que demonstra que estamos trabalhando por um objetivo comum. Informou que a Diretoria oficiou dando conhecimento das seguintes nomeações até maio de 2007: José Otávio Pinto Silva - Diretor Adjunto de Basquete - Categorias de Base Masculino, Renato Bongiovanni - Assessor Especial de Restaurantes, Ana Thereza Lanfranchi Mitidieri - Assessora do Karaokê, Ana Beatriz Teixeira Martino - Assessora do Boliche, Antonio Berardino dos Santos - Assessor da Seção de Vôlei Categorias Juvenil e Adulto Masculino, Heloísa Theresinha Ramos Roberto - Assessora Cultural do Cinema, Luis Roberto Leonel Arruda - Assessor do Boliche, Luiz Antonio Bueno Monteiro - Assessor de Quadras Externas, Maria Cecília Ferraz Rangel - Assessora Cultural do Ballet e Biblioteca, Marcelo Leme de Arruda - Assessor do Boliche, Regina Maria Bussolan Sophia - Assessora da Seção de Yoga, Ricardo Sampaio Correia Filho - Assessor da Seção de Vôlei - Categorias de Base – Masculino, Sergio Henrique de Sá - Assessor do Boliche, Silvia Regina Alba Saraiva - Assessora Cultural do Coral, Sônia Andreotti Carneiro Frugoli - Assessora Cultural Assuntos da ACESC, Vânia Kfoury - Diretora Adjunta de Música, Oscar Roberto Soares Souza - Diretor Adjunto de Segurança, Portarias e Estacionamento, Luiz Roberto de Souza Queiroz - Assessor de Imprensa junto à Presidência e Carlos Osso – Assessor Especial de Esportes. Finalmente, que o Presidente do Conselho, com fundamento no inciso II, do parágrafo único, do Art. 11, do Regimento Processual Disciplinar, após diligências determinou o arquivamento do Registro de Ocorrência nº 372/05, de interesse do Conselheiro Eduardo Luiz Malato.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Comunicou que representou o Sr. Presidente do Conselho em reunião da nossa Diretoria com a Superintendência do IBAMA, para tentar negociar a manutenção dos animais

mantidos no Clube, principalmente as araras, que têm história; é um dos símbolos do Pinheiros – lembrou que na primeira gestão do Presidente Antonio de Alcântara Machado Rudge, em 1989, a arara simbolizou os festejos de aniversário. Infelizmente, não houve êxito; o IBAMA foi absolutamente inflexível, até quanto ao aspecto jurídico da questão, etc. Entretanto, a Diretoria houve por bem consultar o seu Departamento Jurídico e ajuizou uma ação, conseguindo uma liminar na Justiça Federal para manter os animais no Clube e discutir essa questão na Justiça Federal, cujo resultado espera seja favorável ao Pinheiros.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Propôs voto de pronto restabelecimento do Conselheiro Oswaldo Luiz Coelho Martins Pereira, carinhosamente conhecido por Pina, que estava se recuperando de um grave problema de saúde. Apresentou proposta consignando votos de pesar pelo recente falecimento da Sra. Vanda Pardini Domanico, mãe do associado Celso Domanico. Também propôs voto de pesar pelo falecimento do associado Renato de Souza, conhecido por Primo, ocorrido naquela noite, inclusive pedindo licença para se retirar mais cedo da reunião, pois iria se solidarizar com a família. Antes, propôs menções de louvor a pinheirenses que participaram das seguintes competições: “13ª Corrida de Revezamento do Pão de Açúcar” (09/10/2005 – São Paulo/SP): Equipes de 8 atletas: Fernando de Almeida Torres da Costa, Luiz Antonio Varela Donelli, Marcelo Henrique Varela Donelli, Rafael De Pieri, Ana Paula Coroa Tempestini, Rodrigo Teixeira Tasso, Rodrigo Eduardo Siqueira e Fernando de Almeida Torres da Costa; Alexandre Perrone Lomonaco, Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira, José Carlos Musse, Carlos Eduardo Monteiro Peluso, Ricardo da Silva Rojas, Rodrigo da Silva Rojas, Paschoal Strifezzi Neto e Sergio Malhado Baldijão; Equipes de 4 atletas: Paulo Alves dos Santos, Sergio Celestino da Silva, José Telles de Souza e Gladson Barboza; Rodrigo Lacerda, Lilian Akyama, Evandro Queiroz e Liane Hilgendoff; Fernando Leme, Lucio Fabio Muller, Victor de Campos Neto e Mario Medeiros Stein Mamprim; Maurício Rabello da Motta, Sergio Alexandre Weyand, William Chamas Junior e Roberto José Lobo de Queiroz; Clóvis Martins Chaves, Marcelo Amarante Mendes Filho, Marcelo G. Pereira e José Luiz Gherpelli; Equipe feminina de 8 atletas: Karen Kornilovicz de Toledo Lara, Silvia Nogueira Zerbini, Gabriela Amaral, Miriane Toledo, Fernanda Arantes, Annia de Mello, Juliana Pastore, Isabela de Marchi e Vera Gomes; “Maratona de Buenos Aires” (Buenos Aires/Argentina – 09/10/2005): Antonio Carlos Fiore (conhecido como “A Lenda Viva”) – 1º Lugar, categoria 50-59 anos (3:16'29"); “Maratona de Chicago” (Chicago/EUA – 09/10/2005):

Fernando Castelo Branco (03:17:52), Eliana Reinert (Técnica - 03:22:14), Márcio Bonilha (03:26:55), Ely Behar (RACE - 03:32:09), Carla D'Alessio (03:43:16), Louis Radial (03:43:18), Alexandre Fernandes (03:45:45), Carlos Edmundo Miller Neto (03:46:45), Marcos Penna Trindade (03:47:03), Ricardo Queiroz (03:50:12), Erico Guerra (03:54:34), Glaucon Pereira (03:58:17), Paulo Figueiredo (04:01:59), Carlos Eduardo Peão (04:07:13) e Salvador Pastore Neto (04:11:14). Votos aprovados.

Presidente – Em nome da Mesa, associou-se aos votos aprovados.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro – Propôs voto de pesar pelo recente falecimento do associado Dr. Renato Aloe. Aprovado.

5) **ORDEM DO DIA**

Item 1 - “A Voz do Conselheiro”.

José Luiz Toledo de Barros – Em nome dos atletas do Pólo Aquático do Pinheiros e dos praticantes da modalidade de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Santa Catarina e das delegações dos Estados Unidos, Itália, Argentina e Grécia, agradeceu à Diretoria pelo apoio na realização do Torneio Latycar de Pólo Aquático – All Américas Brasil 2005, sediado pelo Clube, em que ocorreram 46 partidas, de quarta-feira a sábado, cuja organização foi elogiada por todos.

Presidente – Considerou aquela manifestação como matéria do Expediente.

José Roberto Pacheco França – A pedido de associados, recomendou que o Clube oficiasse agradecendo o associado Luiz Roberto de Souza Queiroz, recém-nomeado Assessor de Imprensa, repórter do jornal O Estado de São Paulo, por ter publicado uma matéria no dia 19 de outubro, em nossa defesa, inclusive citando o Pinheiros como um criador de araras, bem como por ter colaborado com o Diretor Jurídico, Dr. Miguel Vignola sobre a cautelar, cuja defesa será impetrada pelo Clube no próximo dia 4. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Tarcísio de Barros Bandeira – Referiu-se à explicação que recebeu sobre o desligamento da Conselheira Dora Maria de Aguiar Whitaker da Comissão Executiva do Plano Diretor de Obras, solicitou que a demissão de preferência não fosse aceita, pois lhe parecia que ela teria se sentido obrigada a renunciar

por ter tentado fazer valer a voz do Conselho e não aceitado o andamento que estava sendo dado ao serviço da Comissão.

Presidente – Ponderou que a matéria, como todas as antecedentes, não era pertinente àquele momento da reunião, entretanto encaminharia o pedido à Diretoria.

Waldir Lachowski – Leu abaixo-assinado subscrito por freqüentadores da Sauna, tecendo considerações sobre a demissão do funcionário Manoel Anísio dos Santos, conhecido por Mané, e solicitando à Diretoria a reconsideração daquela decisão em prol dos interesses dos próprios associados. Entregou o documento à Mesa, ressaltando sua preocupação pelo fato de que enquanto esse abaixo-assinado estava sendo efetivado, teria havido pressões no sentido de interromper a coleta de assinaturas, ato que considerava de absoluta intransigência e autoritarismo por parte de quem quer que o tenha praticado. Aduziu que pedia esclarecimento à Diretoria, uma vez que no Clube a democracia e a liberdade de expressão sempre devem vir em primeiro lugar. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Item 2 - Apreciação da ata da 528ª reunião extraordinária, realizada no dia 26 de setembro de 2005.

Presidente – Não havendo contestação, deu a Ata por aprovada, conforme apresentada.

Item 3 - Apreciação do processo CD-13/2005 – Proposta formulada pela Diretoria, de concessão do título de associado Benemérito ao Conselheiro Efetivo Cezar Roberto Leão Granieri.

Presidente - Antes de abrir a discussão, lembrou que o ex-Presidente da Diretoria Cezar Roberto Leão Granieri, carinhosamente conhecido por Betinho, foi o Conselheiro mais votado do Grupo B na primeira eleição que concorreu, em 1980. Assim lembrou porque ele, Presidente, fora eleito dois anos depois, disputando pela mesma chapa, foi Secretário durante sua Presidência na Comissão de Sindicância (1984/1986), sucedendo-o neste cargo, de 1986 a 1988, podendo atestar sua humildade, hombridade e cortesia para com todos, independentemente de se tratar de autoridades públicas, Conselheiros, Diretores ou funcionários. Falou da sua honra em presidir o Conselho no momento de outorgar a benemerência a Cezar Roberto Leão

Granieri, com quem teve oportunidade de se relacionar no Clube, particularmente e até profissionalmente. Acrescentou que ficará muito feliz também com a outorga do título, se aprovada.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Referiu-se ao currículo de Cezar Roberto Leão Granieri, comprovando os muitos anos dedicados ao Clube, ao esporte paulistano, paulista e nacional, motivos suficientes para entender porque o Conselho estava apreciando a matéria e com certeza aprovaria a concessão. Mas eu queria falar do Betinho nosso amigo, que dedicou grande parte da sua vida a este Clube, ao esporte de uma forma geral, mas com um grande amor a esta Casa. O Betinho desenvolveu um trabalho externo da imagem deste Clube que ficará marcado na sua história. Um homem voluntarioso, apaixonado pelo que fazia e pelo que faz e que levou muito longe a bandeira do Esporte Clube Pinheiros. Sempre foi um árduo defensor das nossas cores, do nosso esporte. Fez um trabalho muito forte nessa área que o levou a assumir outros cargos fora das nossas fronteiras. Foi membro importante do Conselho Municipal de Esportes, do Conselho Estadual. É o representante do Comitê Olímpico Brasileiro aqui em São Paulo. Tudo isso fruto dessa sua dedicação ao esporte nacional. Mas em particular a este nosso Clube. Tem uma passagem marcante, desde o seu início aqui como Diretor de Futebol, depois Diretor de Esportes Recreativos, Vice-Presidente de Esportes. Mas tudo isso nós todos vimos aí no seu currículo que é bastante enriquecedor. Mas, mais do que isso, ele foi sempre um grande amigo, um grande companheiro leal. A lealdade é uma das suas grandes atribuições. E posso dizer isso de cátedra, porque começamos quase ao mesmo tempo nossas carreiras políticas no Clube, e ele sempre foi um grande companheiro. De uma lealdade extrema. E isso é muito importante numa sociedade como a nossa: poder contar com as pessoas nas horas mais difíceis, em que você mais precisa delas. E o Betinho nunca nos faltou. Seus amigos sabem disso, da força, da lealdade que sempre constituiu o caráter do Betinho. Eu diria que para nós, que graças à benevolência deste Conselho, já fazemos parte da galeria de Associados Beneméritos, ele vem enriquecer em muito essa galeria. É um grande prazer tê-lo fazendo parte do quadro de Associados Beneméritos. Os americanos, para definirem uma pessoa, entre várias formas que utilizam, fazem duas perguntas: Se você compraria um carro usado daquela pessoa. E se você faria uma viagem com aquela pessoa. Eu não tenho dúvida nenhuma em responder afirmativamente a essas duas questões. Parabéns ao Cezar Roberto Leão Granieri pelo que ele fez, independente da resolução que tomemos hoje, mas que eu tenho certeza de que será a

aprovação deste título. E ele veio engrandecer muito as cores do Esporte Clube Pinheiros, elevando com glória e tradição o seu nome.

Marcelo Grassi – Relembrou que na gestão de Cezar Roberto Leão Granieri, ele, orador, o denunciou por irregularidade que estariam ferindo o Regimento Interno da Diretoria. Diante da denúncia, o então Presidente disse que viria ao Conselho dar explicações, coisa que nunca o fez. Comentou sobre processo iniciado com representação subscrita por Cezar Roberto Leão Granieri e outros Conselheiros, propondo a cassação de seu mandato de Conselheiro, por falta de decoro parlamentar. Informou que por várias irregularidades no processo de averiguação teve que apelar para a Justiça Comum. Citou trechos da conclusão da Justiça Comum, concluindo pela existência de Irregularidades processuais e que a conduta da Comissão Processante inegavelmente prejudicou o seu direito de defesa, portanto anulando a decisão dessa Comissão. Referiu-se a uma proposta aprovada pelo Conselho na gestão de Cezar Roberto Leão Granieri, relativa à troca da grama sintética do campo de futebol, lembrando que somente ele, orador, se insurgiu, denunciando aquilo que depois se constatou que realmente era um absurdo. Encerrando, disse que na gestão de Cezar Roberto Leão Granieri, contrariando o Estatuto, foi firmado contrato com o atual Banco, sem autorização prévia do Conselho. Finalizando, entendeu que, em que pese o seu currículo, o Sr. Granieri ainda deve explicações ao Conselho. Pediu que todo esse processo fosse averiguado antes que o Conselho apreciasse a concessão.

Antonio Moreno Neto – Ponderou que o Conselheiro Cezar Roberto Leão Granieri prestou serviços ao Clube e projetou o Pinheiros nas esferas municipais, estaduais e federal, não cabendo, naquele momento, colocar pontos que se tornavam insignificantes diante de tudo o que ele fez. Portanto, qualquer assunto relativo à grama sintética ou a essa Comissão Processante que está sendo reativada, eram opiniões que na cabeça do Conselheiro que o antecedeu talvez até arranhassem um pouco a imagem de Cezar Roberto, mas não na cabeça do pinheirense, que tem esse respeito. Ademais, se houvesse algo em contrário, a Diretoria não teria encaminhado a proposta, nem o Sr. Presidente do Conselho a submeteria ao plenário. Lamentou por aquela inoportuna colocação do Conselheiro Marcelo Grassi.

Marcelo Grassi (aparte) – Ponderou que lamentável não foi a sua conduta, mas a do orador, ao adjetivar de insignificante que um Presidente da Diretoria

celebre um contrato, o maior contrato que temos dentro do Clube, que é o contrato com o banco, sem o conhecimento e a aprovação do Conselho. Isso demonstra que esse Presidente não se deu ao respeito de respeitar o Conselho. Que o orador, nessas circunstâncias, faz parte também daquelas pessoas que conjuminam a mesma coisa. Disse mais, que parece que é fato corriqueiro, porque a atual Diretoria renovou o mesmo contrato, também sem consultar e sem respeitar o Conselho. E, como Conselheiro e os representando, exigia respeito aos associados. E o Conselho e os Presidentes não estão representando e não estão respeitando os associados do Esporte Clube Pinheiros.

Antonio Moreno Neto – Respondeu que o Clube sempre procurou uma entidade financeira, um Banco que pudesse ajudar nos seus serviços essenciais.

Presidente – Precisou interferir para evitar debate entre aparteante e orador.

Antonio Moreno Neto – Explicou que antigamente havia o Banco de Boston, que, baseado na Lei Rouanet, resolveu apoiar o Clube nos eventos culturais. Foram feitas várias reuniões com outros bancos (Itaú, Bradesco, Unibanco), no sentido de conseguir os serviços e vantagens para os associados os melhores possíveis. Isto com relação a posto bancário, para os associados poderem pagar, saldar seus compromissos aqui dentro, e aos funcionários, podendo receber seus salários internamente, sem enfrentar assaltos, etc. E o Banco Bradesco, na época, segundo tem conhecimento, foi o Banco que melhor conduziu esse processo no sentido de vantagens para o Clube. Comentou que na ocasião em que era Vice-Presidente e presidia o Clube interinamente, assumiu a responsabilidade de renovar esse contrato dois meses antes do término da gestão, ainda exigindo muito mais do Bradesco. E, até por questão ética, foi incluída uma nova cláusula possibilitando ao novo Presidente eleito rescindir o contrato, cuja validade até 30 de junho. E isso não foi feito devido aos muitos benefícios trazidos por esse banco aos associados. Tudo em favor ao associado.

Presidente – Não permitiu que o aparteante fizesse um segundo aparte.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro – Imaginou que aquele momento seria de reconhecimento, de agradecimento, em que todos os Conselheiros iriam se manifestar favoravelmente, como óbvio, pela outorga dessa benemerência ao

Conselheiro Cezar Roberto Leão Granieri, mas ficou surpreendido com a manifestação do Conselheiro Marcelo Grassi, porque lhe pareceu absolutamente impertinente. Impertinente porque, pelo que se pode depreender, ele traz mágoas com relação a eventuais problemas que teve e eventuais processos que acabou por sofrer. E querendo trazer esse problema particular dele, com relação a uma Diretoria, como um ponto importante contrário à concessão da benemerência. Ora, trata-se de um problema particular que o Conselheiro Marcelo Grassi está tentando resolver na Justiça, quanto ao processo que ainda está tramitando no Conselho. Independentemente desse problema particular e dessa mágoa antiga de interesses contrariados em oportunidades anteriores, não era possível aceitar aquele agravo feito à pessoa do ex-Presidente Cezar Roberto Leão Granieri. Inaceitável a colocação de que eventual contrato com a instituição financeira teria sido feito por baixo do pano. Mesmo porque, essa contratação foi feita naquela oportunidade e mantida pela Diretoria atual, é ato de absoluta gestão; não compete à Diretoria solicitar ao Conselho esse tipo de autorização. Nada foi feito por baixo do pano, nem nas gestões anteriores, muito menos na gestão atual do Presidente que ora conduz os destinos do Clube. Quanto à contratação da grama do campo de futebol, disse que naquela se manifestou, deixando claro que havia examinado o processo, que foi conduzido com a maior lisura e acompanhado pela Comissão de Obras. Houve manifestação do Conselho nesse sentido, mas, posteriormente, chegou-se a um consenso, de que o que houve nesse caso foi interesse comercial contrariado. Daí surgiu uma manifestação grande com relação a isso. Mas esse assunto foi superado, foi aprovado, não há nada a se discutir com relação a essa matéria. Então, verificando os três pontos levantados pelo Conselheiro Marcelo Grassi, o primeiro, de interesse pessoal, de mágoa, de ter sido instaurado inquérito e de ter necessidade de recorrer ao Judiciário, é problema seu. Entretanto, não podia aceitar essa aleivosia, essa afirmação de que nesses dois assuntos que foram destacados pudesse ter havido qualquer interesse subalterno de parte do ilustre Presidente. Reiterou sua admiração por Cezar Roberto Leão Granieri, que, mais de tudo que ele fez pelo Clube, mais do que tem feito pelo desporto nacional, sua grande virtude é lealdade, sua amizade para com os amigos, um homem que nunca traiu ninguém, que sempre foi firme. Pode ser que seja arrebatado. Eventualmente alguém pode ter algum descontentamento com relação às suas posições firmes, às vezes exaltadas; mas nunca com relação à sua honorabilidade e principalmente à amizade que ele dedica a todos.

Nelson da Cruz Santos – Entendeu estéril aquela discussão, que não tinha nenhum efeito, não criava raízes, não dava frutos; e explicou que na sua concepção o título de Benemérito deve ser concedido a alguma pessoa que tenha feito um trabalho extraordinário para uma instituição. Comentou que antes de ocupar a tribuna consultou o ex-Presidente Sergio Lazzarini, se esta honraria era uma norma estatutária, era praxe, ou realmente a prestação de uma homenagem a alguém que fez algo além do que um dirigente tem a obrigação de fazer pelo Clube. Como este respondeu tratar-se de praxe, então, de nada valia aquela discussão. Foi Presidente da Diretoria, completou três anos, concede-se o título. Disse que se fosse o ex-Presidente Cezar Roberto não aceitaria isso; é muito pouco. Para receber o título de Sócio Emérito deste Clube precisaria ter prestado relevantes ou muito mais do que qualquer Presidente prestou ao Clube. Não é assim. Defendeu que se encerrasse aquela discussão, até porque não levaria a nada, já que é praxe, e votar. Aliás, nos levaria ao demérito, porque se não concordamos e achamos que conceder o título de Sócio Benemérito já vale, estamos nos desvalorizando muito. Reiterou que na sua opinião sobre a concessão do título, recomendando que se votasse a matéria, já que se tratava de praxe, encerrando aquela discussão inútil, estéril, senão inoportuna.

Hugo Henrique Carraresi Neto – Comentou que em 2002, na gestão do Presidente do Conselho Sergio Lazzarini, presidiu uma Comissão Processante que instruiu um processo envolvendo o Conselheiro Marcelo Grassi, o qual, embora tenha tentado se defender, pela natureza dos fatos, resultou advertido. Entendeu absurdo que o Conselheiro Marcelo Grassi tenha ocupado a tribuna para falar em caráter, desde logo afirmando que Cezar Roberto Leão Granieri é uma pessoa de caráter, um grande esportista, além de ter feito muito pelo Clube. Colocou-se à disposição para prestar informações sobre dois processos envolvendo o Conselheiro Marcelo Grassi.

Sergio Lazzarini – A propósito de ter sido citado, no seu entender de maneira absolutamente extemporânea e impertinente, com referência a palavras que não havia dito, esclareceu que o Conselheiro Nelson da Cruz Santos passou rapidamente ao seu lado e perguntou se era praxe conceder o título de Sócio Benemérito a ex-Presidentes, tendo ele respondido que era praxe. Aliás, no seu entender praxe louvável e digna de quem dá o seu esforço pessoal para o Clube. Entretanto, em momento algum discutiu com o consulente o mérito da concessão e não fez nenhuma afirmação. Passando a tratar da proposta de concessão, disse que convive desde a infância com Cezar Roberto Leão

Granieri, com quem teve momentos de divergências como adversários políticos, se enfrentaram, estiveram juntos, depois separados, e nem por isso perderam o respeito mútuo; e nem por isso poderia deixar de reconhecer de público que quem se dedica ao Clube, como Presidente, só o fato de ser Presidente da Diretoria é de uma dedicação excepcional aos associados. Que foi Presidente do Conselho durante quatro anos, conviveu com o Presidente Cezar Roberto Leão Granieri, com o falecido Presidente Sergio Fuchs Calil, com Arlindo Virgílio Machado Moura, quando era Vice-Presidente, e com o Presidente Antonio de Alcântara Machado Rudge, podendo afirmar que todos, sem exceção, cada um como seu estilo pessoal, com sua maneira de trabalhar, se dedicou excepcionalmente ao Clube. Portanto, se o Conselheiro Nelson achava que ele teria afirmado que era uma simples praxe, aduziu que esta praxe homenageia a todos aqueles que se dedicam, como poucos, ao Esporte Clube Pinheiros.

Presidente – Esclareceu que o processo disciplinar referido na tribuna nada tinha a ver com o Conselheiro Cezar Roberto Leão Granieri, que foi um dos signatários de uma representação em face do Conselheiro Marcelo Grassi. O Conselheiro Marcelo Grassi foi à Justiça, conseguiu liminar e foi determinado que se refizesse o processo, e ele, Presidente, reabriu o processo, como determina o Estatuto. Além disso, disse que desconhecia quem teria consultado o Conselheiro Marcelo Grassi sobre arquivar o processo, pois quem poderia fazê-lo seriam as pessoas que entraram com a representação. Não havendo mais inscritos, declarou encerrada a discussão e anunciou a votação.

Deliberação:

Submetida a matéria à votação, foi concedido ao Conselheiro Efetivo Cezar Roberto Leão Granieri o título de Associado Benemérito.

Item 4 - Apreciação do processo CD-15/2005 – Pedido de autorização formulado pela Diretoria, para colocar a venda 495 Títulos Sociais oriundos de exclusões, desistências, demissões, desligamentos, dações em pagamento, doações e a pedido do possuidor, obedecidas as prioridades fixadas pelo Estatuto Social.

Presidente – Lê pedido encaminhado pela Diretoria pouco antes da reunião, no sentido de que fosse excluído o item 8 de sua proposta, tendo em vista que

o mesmo se referia à criação do Título Empresarial (Pessoa Jurídica), cuja proposição, também de iniciativa daquele Órgão, ainda não tinha sido apreciada pelo Conselho.

Jorge Roberto Corrêa Zantut – Apresentou emenda aditiva, no sentido de que nas letras “a” e “b” do item 4 da proposta fosse acrescentada a possibilidade do enteado adquirir título por meio do Edital. Explicou que muitas vezes o enteado, assim como o tutelado, se não tiver o direito de adquirir um título e de participar, impede a família de visitar o Clube. Além disso, essa situação existe de forma direta ou indireta em novas famílias.

Presidente – Entendeu, e o proponente concordou, que a emenda pretendia admitir, como o tutelado, o enteado. Citou como exemplo o caso de um casal que se une, que tem um filho do marido que é associado, e tem um filho da esposa que não é associada. Essa criança estaria impedida de frequentar o Clube. Então viria a família toda e essa criança não. Seria ampliar o entendimento de que não só para o tutelado, mas também para o enteado.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro – Apenas para encaminhar o seu voto, disse entender que a proposta da Diretoria reproduzia o que está disposto no Estatuto, que em seu Art. 19, alínea “a”, não prevê essa alternativa de aquisição para tutelado. Então, embora meritória, a emenda não podia ser acolhida tendo em vista sua incompatibilidade com o Estatuto Social.

Presidente – Respondeu que já havia percebido isso, mas que o Conselho poderia interpretar com um pouco mais de amplitude o Estatuto, porque é soberano. Então, submeteria a emenda ao plenário, que poderia rejeitá-la, se fosse o caso. Porque o Conselho estaria interpretando uma cláusula, que se fosse injusta, poderia ser ampliada para favorecer alguns associados. A pedido, prestou esclarecimentos sobre a emenda então apresentada, acrescentando que o enteado, por exemplo, é aquele que é filho de um dos cabeças do casal, e não é do outro, mas que faz parte da família. E a família é esse contexto, faz parte o filho de um lado e o filho do outro lado.

Jorge Roberto Corrêa Zantut – Esclareceu que dentro desse princípio da família, se a mulher for incluída como associada, o filho dela automaticamente deverá ter esse direito. Gozará dos mesmos direitos e as vantagens na aquisição de título pode ser arrastadas pelo chamado padrasto, o que facilitaria a entrada do enteado. Este era o objetivo da emenda.

Marcello Moraes Barros de Campos – Defendeu que a emenda não poderia nem ser colocada em votação. Deveria de plano ser repelida pela Mesa do Conselho, porque ela tem o objetivo de alterar o Art. 19 do Estatuto por via transversa, o que é inaceitável. E esse histórico de que o Conselho é soberano para tudo isso é relativo. Não é bem assim. Soberano é o Estatuto; soberano é o Regimento e estamos limitados por eles. Caso contrário, não precisamos de Estatuto. Em segundo lugar, enteado pode ser reconhecido documentalmente desde que duas pessoas sejam casadas. Ou seja, aqueles que venham a se casar novamente, ou num primeiro momento, uma família mono-parental, isto é, só um pai ou só uma mãe, traz para o outro casamento a sua prole, aquele outro vai assumir como padastro ou como madastra, no casamento formal há que se comprovar com a documentação pertinente, com os registros, com as averbações e os registros no Cartório de Pessoas Naturais. A união estável registrada em cartório também tem como se comprovar. Agora, a união estável que não é obrigada a ser registrada não tem como se verificar se o sujeito é ou não enteado daquela determinada pessoa. Então, teríamos também problema probatório para aceitar o que seria enteado ou não. Em determinadas situações temos como comprovar, exigir essa documentação; em outras circunstâncias não teremos. Futuramente poderemos acrescentar o enteado nessas propostas de vendas de títulos sociais, depois de uma reforma estatutária, mas não neste momento.

Presidente – Apesar do entendimento de que a Presidência não deveria colocar a emenda em votação, esclareceu que o Art. 76, XXI do Estatuto, estabelece a competência do Conselho deliberar sobre casos omissos. E entendia que este é um caso omissos, porque nada há previsto quanto a enteado. Então, submeteria a emenda à votação o Conselho a aprovaria ou não. Se o plenário aprovasse a emenda e alguém julgasse a decisão antiestatutária, caberia recurso, inclusive da própria Diretoria. Anunciou a votação.

Deliberação:

Submetida a matéria à votação pelo Sr. Presidente, por unanimidade de votos, o Conselho aprovou a proposta da Diretoria, autorizando-a a vender 495 títulos sociais, oriundos de exclusões, desistências, demissões, desligamentos, dações em pagamento, doações e a pedido do possuidor, dentro de critérios e condições preestabelecidos. Em seguida, colocada em votação pelo Sr. Presidente, por ampla maioria o plenário resolveu rejeitar a emenda do

Conselheiro Jorge Roberto Corrêa Zantut, pretendendo que a alínea “b”, do §1º, do Art. 19 do Estatuto Social, a exemplo do tutelado, contemplasse o enteado na ordem de prioridade de classes que deve obedecer a venda de títulos sociais.

Item 5 - Várias.

Djalma Funaro – Referindo-se à manifestação do Conselheiro Antonio Moreno Neto na reunião anterior, sobre as dispensas de funcionários do Clube, disse que à primeira vista também se sensibilizou, porque foram citadas pessoas realmente conhecidas há muitos anos e com as quais tínhamos a maior amizade. Entretanto, procurou se informar e soube que para todas essas dispensas havia justificativas. Dos 36 funcionários dispensados cujos nomes tinham sido declinados, somente 19 foram substituídos por novos empregados; 11 foram cargos extintos; e 6 foram aproveitados internamente. Com essas 19 substituições, tivemos uma redução mensal de salários de R\$27.000,00; com os 11 cargos extintos, tivemos uma redução de R\$47.000,00/mês; e dos 6 aproveitamentos internos, houve uma redução mensal de salários de R\$6.800,00. Com relação aos cargos extintos, havia salários que variavam entre R\$5.000,00 e R\$10.000,00. Isso representou uma economia para o Clube de R\$81.000,00/mês; praticamente 1 milhão de reais/ano. Sabe-se que dentro de uma empresa às vezes temos de tomar atitudes dolorosas e dispensar certas pessoas, que inclusive queremos muito bem, e que estavam ligados a nós desde o início da operação dessa indústria. Isso faz parte do jogo empresarial. E o Clube, no seu entender, é uma empresa. Entendeu, ainda, que essas dispensas ocorreram devido ao imobilismo e ao paternalismo de gestões anteriores. Então, antes de vir à tribuna, o Conselheiro deve se informar sobre as razões que resultam em determinadas decisões. Lembrou que em determinada ocasião reclamou que o Conselho Fiscal nas gestões anteriores levantava uma série de problemas, e na gestão atual isso não acontecia. Foi falado aqui que o Conselho Fiscal continuava ativo e que levantava problemas, e que quem quisesse poderia consultar as intervenções do Conselho Fiscal. Disse que foi verificar e constatou que realmente o Conselho Fiscal está ativo. Os assuntos não vêm mais para o Conselho, simplesmente porque em todas as contestações há uma resposta, ou a Diretoria procede à devida adequação. Mencionou a recente dispensa de um outro funcionário antigo, muito respeitado e por quem tinha muito carinho, dizendo que também questionou a respeito e soube que realmente havia motivos para aquela decisão. Reiterou que antes de tomar o

tempo do Conselho, as pessoas deveriam se informar melhor do que está acontecendo.

Marcelo Grassi – Lamentou que com o recente falecimento de seu pai, o Conselheiro Hermenegildo Grassi, a Chapa Tradição Pinheirense não tenha apresentado candidato à Presidência nas últimas eleições. Sua principal proposta seria a de incluir no Estatuto que o Presidente eleito teria obrigações e responsabilidades com relação à administração do Clube, com transparência, seguindo integralmente o Estatuto e os Regimentos, como se propõe no Conselho, mas não acontece. Comentou que o Clube, administrado por esse grupo há vinte anos, tem mantido a mesma forma de agir. Disse que há oito anos é Conselheiro e constata-se que o “modus operandi” é o mesmo e nada vai mudar. O associado será sempre prejudicado por imposições de Diretoria, que conta com a maioria do Conselho. Comentou sobre denúncias que teria feito, e pelas quais lhe foi atribuída falta de decoro parlamentar: irregularidades advindas de Diretoria anterior; propostas que seriam absurdas, celebração de contrato com o banco sem autorização do Conselho, tudo configurando irregularidades estatutárias, envolvendo Diretorias anteriores e a atual. Quanto à impertinência mencionada pelo Conselheiro Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro, respondeu que é obrigação do Conselheiro ser fiscal dos associados com relação à Diretoria e todos os seus mandos e desmandos, acrescentando que não pretende agradar, nem ser simpático a ninguém; sua coerência e a sua lealdade estão naqueles que lhe depositaram sua confiança através de seu voto. Quanto ao Conselheiro Hugo Henrique Carraresi Neto, disse que não o conhece o suficiente para dizer qual o seu caráter, mas falta de caráter seria se ele, orador, compactuasse com tudo o que vem acontecendo há anos, com a conivência não só da Presidência do Conselho, mas da maioria dos Conselheiros. Referiu-se ao juramento dos Conselheiros, de cumprir e respeitar o Estatuto e Regimentos, acrescentando que ao Presidente do Conselho cabe cumprir e fazer cumprir o Estatuto e Regimentos, só que isso não acontece.

(Houve termos usados pelo orador e resposta do Sr. Presidente a respeito, que deixam de constar atendendo ao requerimento alfinal formulado por Conselheiro).

Marcelo Grassi – Entendeu desrespeitosa atitude do Sr. Presidente da Diretoria, que teria saído do plenário para atender ao celular, ponderando que o Sr. Presidente do Conselho teria faltado com o decoro parlamentar por não tê-lo advertido por tal atitude. Contestou que a Diretoria tenha publicado na

Revista do Clube um contrato até o ano de 2013, indagando se isso é permitido. Enfatizou que jamais compactuará com a atual Administração, e indagou se era mera coincidência ser ele o único Conselheiro com proposta de cassação de mandato pela Diretoria. Que, diante da atual situação e pela atuação dessa Diretoria, a única chance do associado ser representado realmente por quem o elegeu é realizando eleições diretas, sua proposta primordial. Esclareceu que se não fosse leal a quem o elegeu é que demonstraria falta de caráter. Dirigindo-se ao Conselheiro Hugo Henrique Carraresi Neto, disse que se este procurasse saber verificaria que ele, orador, é o único Conselheiro envolvido em vários ROs. sem o envolvimento de nenhum outro associado, tudo fabricado pela Diretoria e pela Segurança, que, infelizmente, é mandada pela Diretoria.

Hugo Henrique Carraresi Neto – Pretendeu apartear o orador, porque havia sido citado. Como o orador não permitiu o aparte, o Sr. Presidente disse que o inscreveria para falar, mas o aparteante explicou que pretendia responder ao orador.

Arlindo Virgílio Machado Moura – Manifestou-se com um único objetivo, o de fazer um grande reconhecimento ao Conselho, explicando que o Conselheiro deve se preocupar quando existem vozes discordantes. Entretanto, o que viu hoje na tribuna não tinham sido vozes discordantes dentro de uma razoabilidade de posições, mas muito rancor, muito desamor. A nossa sociedade Esporte Clube Pinheiros precisa valorizar a relação. Precisamos pensar muito a respeito. Hoje, devido a alguns acontecimentos de um passado recente, estamos com muitas feridas. E estamos trazendo isso para o seio da nossa sociedade, o que faz muito mal para todos. Parabenizou o Conselho por não ter se curvado a nenhum dos argumentos apresentados por dois Conselheiros, cujas palavras não tinham robustez para embasar o seu pensamento; nada mais do que um sentimento de desamor, de rancor com um pinheirense que doou anos da sua vida ao Clube. Afirmou que é um grande prazer, é gratificante ser Presidente do Pinheiros, mas as responsabilidades são muito grandes e é preciso que se tenha do seio da sua sociedade algum reconhecimento. Devemos discordar, mas não da forma como foi aqui colocada. Ponderou que oportunamente falaria a respeito das relações no Conselho, que não estão boas.

- Durante o discurso acima, assume a Presidência o Vice-Presidente Luiz Eduardo do Amaral Cardia.

Severiano Atanes Netto – Reportando-se à demissão da Conselheira Dora Maria de Aguiar Whitaker, da Comissão Executiva do Plano Diretor de Obras, pediu que fosse prestado esclarecimento a respeito dessa atitude da Conselheira, que se baseou em uma situação que de fato gerou dúvidas sobre a decisão do Conselho na última reunião. Lembrou que poucos defenderam o assunto Salão de Festas, sua reforma e estacionamento, ou elogiaram a Comissão, ou a facilidade de que o estudo realizado pelos Engenheiros permitia que fosse feita a reforma, que a reforma não era inviável e não feria a estrutura e a arquitetura originais. E graças aos Arquitetos convidados, com certeza com a participação da Conselheira Dora, em especial o Arquiteto Paulo Bruno, que havia feito a planta de reforma. Infelizmente, a par da defesa, de uma forma mais veemente, feita pelo Conselheiro Sílvio Lancellotti, o Conselho detonou totalmente a aprovação dessa proposta, inclusive porque admitia que deveria haver uma discussão mais ampla, etc. Comentou que leu a carta de demissão da Conselheira Dora, que discordou da Comissão Executiva por esta ter entendido que a verba aprovada, R\$76.000,00, deveria ser usada para todo o projeto do Plano Diretor, inclusive nesse projeto de reforma do estacionamento, da reforma do Salão de Festas e do estacionamento; entendendo a Conselheira Dora que essa verba deveria ser usada para todo estudo preliminar do Plano Diretor de Obras, exceto no desenvolvimento do projeto do salão e do estacionamento, admitindo que o Conselho havia recusado. Mencionando a emenda substitutiva aprovada e a resolução baixada pelo Conselho a respeito, disse entender que a Comissão Executiva procurou preservar um projeto e pretende que esse projeto participe, com todos os demais, do estudo final do Conselho. Devido ao entendimento diverso da Conselheira, pediu que o Sr. Presidente do Conselho, ou o Sr. Presidente da Diretoria, esclarecesse se de fato esse estudo e a verba reservada incluem esse projeto. Ponderou que já que o projeto, conforme a própria Conselheira Dora coloca, está em condições de apreciação, ao passo que não há ainda projetos para os outros itens, então a verba deveria, no entender dela, ter a resolução do Conselho, e talvez ser destinada aos demais itens, e não estaria incluída essa situação. Com certeza esse projeto vai participar numa ampliação de verba junto com os demais, e não há razão para a Conselheira Dora se demitir, muito menos se afastar, pois acredita seja um dos principais membros dessa Comissão.

- Durante o discurso acima, reassume a Presidência o Presidente Paulo Cesar de Arruda Castanho.

Francisco Carlos Collet e Silva (aparte) – Solidarizou-se com a manifestação do orador, dizendo que a preocupação da Conselheira Dora era no sentido de que a proposta substitutiva apresentada por vinte e poucos Conselheiros no dia é a que foi aprovada, inserindo necessariamente a rejeição da proposta da Diretoria. Então, qualquer interpretação não pode concluir no sentido da aprovação da proposta da Diretoria, que remanesce rejeitada, na medida em que foi aprovada a substitutiva. Disse ter-lhe parecido, até pela redação da resolução expedida pelo Conselho, que os estudos do Plano Diretor prosseguirão sendo desenvolvidos. E, oportunamente, novas propostas e estudos prévios seriam submetidos ao Conselho, para que se escolhesse, então, aquele que mereceria o gasto ou os recursos para a elaboração, aí, sim, de projeto preliminar já inferindo estudos permitindo um orçamento, sem grande compromisso técnico, mas um orçamento factivelmente real, nesse sentido. Posteriormente é que haveria a utilização da verba. E a Conselheira Dora apreendeu, na reunião do Plano Diretor, que esse entendimento parece que não era o da Comissão Executiva. Concordou que a demissão da Conselheira Dora seria um prejuízo tremendo para a Comissão, para o Conselho e até mesmo para o Clube. Por outro lado, entendeu a questão precisa ser esclarecida, pois essa situação nebulosa não interessa à Diretoria, por certo, tampouco à Comissão Executiva do Plano Diretor e muito menos ao Conselho Deliberativo. Não pode haver uma insegurança acerca do deliberado pelo Conselho.

Severiano Atanes Netto – Encerrando, disse que seria interessante que assuntos da Ordem do Dia não fossem discutidos em Várias, porque a parte emocional no mesmo dia sempre acaba levando a discussões mais veementes do que poderiam ser necessárias.

Presidente – Primeiramente, cumprimentou a Conselheira Dora pelo seu conhecimento jurídico, eis que ela teria chegado a uma conclusão, tendo assim um raciocínio de alta indagação jurídica. Como não dispunha no momento da emenda substitutiva, pediu ao orador que a lesse. Tendo sido atendido, indagou se restava alguma dúvida se era para aplicar a verba em todos os estudos, ou estava excluindo o Estacionamento e o Salão de Festas.

Severiano Atanes Netto – Depreendeu que a proposição substitutiva incluía o Salão de Festas e o Estacionamento. Acrescentou que a única dúvida da colocação da Conselheira Dora era até onde essa verba estaria destinada aos demais e não se referiria ao assunto já colocado, e esse assunto seria só

numa segunda etapa. E, inicialmente, os R\$76.500,00 seriam para colocar as demais propostas. E ela entraria no bojo, porém não se utilizando dessa verba.

Presidente – Respondeu que aquela era a interpretação do orador. A interpretação da Presidência e da Mesa é que não se excluiu nada; determinou-se que se aplicasse a verba em todo o Plano.

Severiano Atanes Netto - Agradeceu.

Dora Maria de Aguiar Whitaker – Também cumprimentou a Mesa pelo seu conhecimento técnico de Engenharia e de Arquitetura, mas o Sr. Presidente esclareceu que não foi sua intenção demonstrar isso. Explicou que realmente entendeu que uma vez que o estudo preliminar do Salão de Festas e do Estacionamento já estava pronto, ele já estava em condições de ser examinado pelo Conselho. Os outros itens não estavam em condições de serem apreciados, porque não havia nenhum estudo de viabilidade. Interpretando a decisão do Conselho, entendeu que a redação ficou um pouco dúbia.

Presidente – Discordou.

Dora Maria de Aguiar Whitaker – Respondeu que agora estava interpretado. Entretanto, redigiu a carta de demissão valendo-se não só do que estava escrito, mas daquilo que aconteceu em toda a reunião; houve uma contestação muito forte, não só quanto ao projeto, mas quanto à prioridade defendida pela Comissão; foi solicitado que sejam analisadas alternativas de localização, etc. Criou-se uma controvérsia muito grande e lhe pareceu que o Conselho estava rejeitando que aquele projeto fosse considerado definitivo. Ora, não teria a menor lógica investir no desenvolvimento de um projeto que poderá não vir a ser adotado. Pareceu que a intenção do Conselho era que se fizessem estudos preliminares da viabilidade econômica e financeira, e depois todo esse pacote viesse para análise. E ela entendia que a parte do Salão de Festas e Estacionamento já estava em condições de analisar. Então seria um desenvolvimento que não faria sentido, uma vez que não estava aprovado pelo Conselho.

Tarcísio de Barros Bandeira (aparte) – Observou que prioridade se examina quando se tem algumas coisas em igualdade de condições. Óbvio que, como

tinham dois projetos disparados, quando o Conselho aprovou uma verba para determinar prioridade significa que vai levar aqueles outros projetos na condição em que estavam os dois primeiros, para determinar a prioridade.

Dora Maria de Aguiar Whitaker – Concordou e agradeceu.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro (aparte) – Pediu que a oradora explicitasse melhor o que efetivamente estava sendo encaminhado nessa reunião, pois entendeu que ela havia discordado tendo em vista que na continuidade dos trabalhos dessa comissão continuava-se a direcionar no sentido dos itens que foram inicialmente apresentados ao Conselho, e essa verba não estaria sendo destinada para os outros itens para os quais o Conselho havia procurado ampliar.

Dora Maria de Aguiar Whitaker – Explicou que a Comissão achou que deveria fazer as duas coisas em paralelo. Fazer estudos, e, ao mesmo tempo, continuar com o desenvolvimento do Salão. Quer dizer, não descartou esse desenvolvimento. E ela – que agora admitia ter-se enganado, segundo o Sr. Presidente do Conselho interpretara oficialmente – entendeu que no momento em que foi rejeitada a proposta da Diretoria, estaria rejeitado qualquer investimento no primeiro projeto. Então, a Comissão não disse que iria utilizar todo o dinheiro e colocar no desenvolvimento do projeto; disse que não estava descartado. Poderia ser colocado em todos.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro – Ponderou que pelo que ficou reduzido naquela reunião, entendeu que deveria ser ampliado o leque das alternativas, para oportunamente virem a ser trazidas aqui pela Comissão. Perguntou se a oradora tinha entendido que com relação àquelas duas primeiras escolhas já havia sido desenvolvido um trabalho, então deveria ser dado esse mesmo desenvolvimento para as demais alternativas.

Dora Maria de Aguiar Whitaker – Concordou, lembrando o que havia dito o Conselheiro Tarcísio de Barros Bandeira quanto à priorização, respondeu que na sua opinião a primeira parte dava perfeitamente para ser analisada, inclusive houve uma exposição aos Conselheiros em reunião prévia. Então, aquele projeto já estava em condições e não haveria necessidade de colocar mais dinheiro naquilo. Entendi que o Conselho havia dito isso.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro – Comentou que também tinha imaginado que fosse assim. Registrou que naquela oportunidade ele havia solicitado esclarecimento para que não remanescesse qualquer dúvida com relação ao que estava sendo aprovado, e tinha proposto que esse documento a ser encaminhado oportunamente fosse também para a definição das prioridades, inclusive com relação ao local onde serão executadas as obras. Isso ficou de certa forma implícito e entendeu-se então que seria dispensável inserir explicitamente essa frase, mas parece que é o entendimento que todos partilhamos. Quer dizer, não há necessidade neste momento de prosseguir com aqueles dois itens sem que os demais também estejam em igualdade de condições.

Dora Maria de Aguiar Whitaker – Disse que esse foi o motivo pelo qual saiu da Comissão.

Alberto Antônio Pascarelli Fasanaro – Em nome dos Conselheiros do seu grupo, pediu que a oradora reconsiderasse a sua posição, por entender imprescindível sua permanência na Comissão.

Dora Maria de Aguiar Whitaker – Agradeceu, dizendo-se extremamente constrangida.

Reinaldo Pinheiro Lima (aparte) – Disse que, a exemplo dos vários Conselheiros que são Engenheiros e Arquitetos, desconhecia o trabalho que está sendo executado. Entretanto, procurou saber como foi feito todo esse trabalho do Plano Diretor, que julga o mais importante que a ser feito no Clube. Pediu que a oradora, que é uma profissional gabaritada e mais próxima com quem se possa discutir a respeito, que continuasse na Comissão.

José Manssur - Aduziu que a permanência da Conselheira na Comissão seria uma colaboração que ela prestaria ao Clube.

Dora Maria de Aguiar Whitaker - Agradeceu.

Presidente – Concedeu a palavra ao Hugo Henrique Carraresi Neto, mas este informou que foi aconselhado a retirar sua resposta ao Conselheiro Marcelo Grassi.

José Roberto Coutinho de Arruda - Tendo em vista o caminho que as discussões tinham percorrido naquela noite, mencionadas algumas expressões bastante desonrosas, tanto ao Conselheiro Cezar Roberto Leão Granieri, como à atual Diretoria e à Presidência, requereu que fosse verificada a possibilidade de riscar da ata as expressões que evidentemente fugiram ao normal dos debates.

Presidente – Respondeu que isso seria considerado na ata.

Encerramento da Reunião

Presidente – Informou quantos Conselheiros tinham assinado a lista de presença e deu por encerrados os trabalhos às 22h50.

* * *

Obs: esta Ata foi aprovada na 531ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 28 de novembro de 2005.

**Paulo Cesar de Arruda Castanho
Presidente do Conselho Deliberativo**

**Dulce Arena Avancini
Primeira Secretária do Conselho Deliberativo**